

ELIMINAÇÃO PARASITÁRIA EM FEZES DE CANÍDEOS NO CONCELHO DE ÓBIDOS – ESTUDO GERAL

Crespo, M. V.¹; Rosa, F.²; Almeida, J. P.³

¹ Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém (maria.virginia@esa.ipsantarem.pt);

² Instituto de Investigação Científica Tropical/BioDes, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa (fhjrosa@gmail.com);

³ Gabinete de Veterinária - Câmara Municipal de Óbidos (jplfialho@yahoo.com).

INTRODUÇÃO

Na sequência de estudos anteriormente realizados sobre “Contaminação ambiental por parasitas de canídeos da Região do Ribatejo e Oeste (RO) e do Vale do Tejo (VT)”, e no interesse manifestado pelos Serviços Veterinários Municipais na implementação de medidas preventivas para minimizar os riscos de contaminação ambiental e de Saúde Pública no Concelho de Óbidos, realizou-se durante o ano de 2009 um estudo sobre o tipo e o grau de parasitismo em canídeos deste concelho e determinaram-se os períodos de maior risco de contaminação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 548 amostras de fezes observadas no concelho de Óbidos, 274 ou seja 50,00 %, apresentaram formas de eliminação parasitária.

Nas amostras positivas identificaram-se ovos de Ancylostomatidae (79,92%) (Ascarididae - *Toxocara canis* e *Toxascaris leonina* (12,04%), *Trichuris* sp. (40,15%), *Strongyloides* sp. (18,98%), oocistos de *Isospora* sp. (2,55%) e de *Sarcocystis* sp. (0,37%) e proglótides grávidos de *Dipylidium caninum* (0,74%) (Fig. 1), apresentando a maioria infecção simples, com 52,92%, e as restantes, infecções mistas (39,42% - infecções duplas; - 7,66% infecções triplas) (Fig. 2). Nas infecções simples, predominou Ancylostomatidae (65,52%), nas duplas a associação entre Ancylostomatidae e *Trichuris* sp. (51,85%) e nas triplas, Ancylostomatidae, *Trichuris* sp. e *Strongyloides* sp. (57,14%).

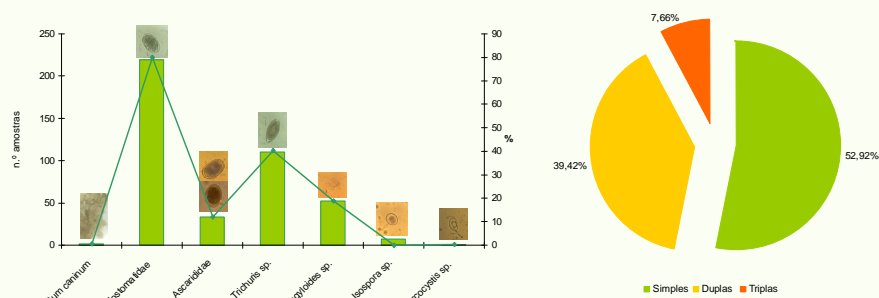


Figura 1 - Tipo de parasitismo observado em canídeos do Concelho de Óbidos.

Com exceção do Inverno, onde se registou maior gravidade das infecções com superioridade de associações (50,94%), nas restantes estações, predominaram as infecções simples, embora, a prevalência das infecções de maior gravidade (triplas), tenham ocorrido na Primavera, com 15,38% (Fig. 4).

Apesar de ter sido no Inverno que se registaram as infecções mais graves, o maior risco de contaminação foi no Outono, estação onde se observou maior diversidade parasitária e maior número de amostras com infecção.

Comparativamente a estudos anteriores noutras regiões do RO e VT (Crespo *et al.*, 2006; Rosa *et al.*, 2007), este concelho apresentou valores de prevalência da infecção mais elevados, com 50,00%, relativamente aos valores encontrados (máximo de 36,34% nas Caldas da Rainha e mínimo de 10,87% em Peniche) e uma diversidade parasitária menor (não se observaram ovos de Taeniidae, *Spirocercia* sp. e *Capillaria* sp.), variando com a época do ano e as freguesias em estudo.

Crespo, M. V.; Rosa, F.; Ferreirinha, D.; Morgado M.; Cerejo, A.; Madeira, M. (2006) – Intestinal Parasites in Dogs from Center- West of Portugal. *Proceedings of International Congress of Parasitology*, Glasgow, Scotland, 311-314. *Medimond S.r.l.* (G806C0975).

Rosa, F.; Crespo, M. V.; Silva, A. E. (2007) - Contaminação ambiental por fezes de canídeos no Concelho de Peniche. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, 102 (563-564) 377-399.

Agradecimento: Ao Sr. Octávio Sousa Pinto da CMO, por toda a disponibilidade e conhecimentos, imprescindíveis ao trabalho de campo desenvolvido.

MATERIAL E MÉTODOS

Efectuou-se a colheita de um total de 548 amostras de fezes de canídeos, com uma recolha por estação do ano (137 amostras), em 5,00% do efectivo canino.

As amostras foram sujeitas a análises coprológicas qualitativas e quantitativas, respectivamente pelos métodos de Willis e McMaster.

O estudo estacional permitiu evidenciar um aumento do número de amostras positivas, ao longo do ano, com a seguinte distribuição: Inverno - 9,67%; Primavera - 11,86%; Verão - 13,50%; Outono - 14,96% (Quadro 1). Independentemente da estação do ano, identificaram-se ovos de Ancylostomatidae, Ascarididae, *Trichuris* sp., *Strongyloides* sp. e oocistos de *Isospora* sp., e as maiores prevalências foram sempre registadas para Ancylostomatidae, com o valor mais elevado no Outono (90, 24%). *Dipylidium caninum* só se registou no Outono (2,44%) e *Sarcocystis* sp. na Primavera (1,54%). Ascarididae apresentou o valor mais elevado no Inverno (18,87%), os géneros *Trichuris* e *Isospora* na Primavera (respectivamente de 47,69% e 4,62%) e *Strongyloides* sp. no Verão (27,03%) (Fig. 3).

No estudo quantitativo, as médias de eliminação foram sempre inferiores a 100 ovos por grama de fezes (OPG) e apenas uma única amostra, no Inverno, apresentou valores de eliminação de 2 300 OPG.

Quadro 1 - Amostras de fezes positivas, por estação do ano, no Concelho de Óbidos.

	Positivas	total amostras n=548	amostras /estação n=137
Inverno	53	9,67	38,69
Primavera	65	11,86	47,45
Verão	74	13,50	54,01
Outono	82	14,96	59,85
Total	274	50,00	

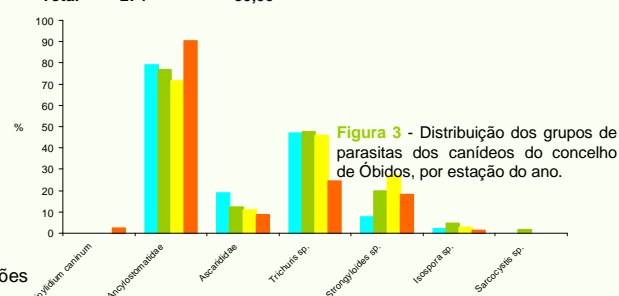


Figura 3 - Distribuição dos grupos de parasitas dos canídeos do concelho de Óbidos, por estação do ano.

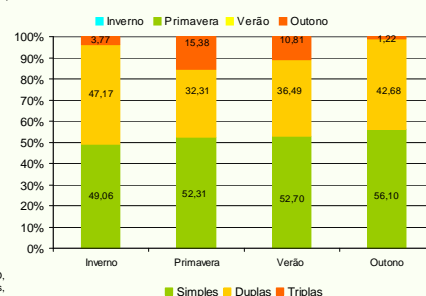


Figura 4 - Tipos de infecções observadas por estação do ano.